

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

03/2019/Português

A interpretação do ministério

Editorial:

O que a congregação
vive e forma

Serviço Divino:

A coroa da vida

Doutrina da Igreja:

A interpretação do
ministério

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 O que a Congregação vive e forma

■ Serviço Divino na Ásia

- 4 A coroa da vida

■ Visitando a Europa

- 10 Clareza de fonte confiável

■ Visitando a América

- 12 Jesus dá a vida eterna

■ Visitando a África

- 14 Preenchidos pelo Evangelho

■ Cantinho das Crianças

- 16 A grande Ceia
18 Visitando Rúben em Maranguape (Brasil)

■ Doutrina

- 20 A interpretação do ministério

■ Notícias Internacionais

- 24 Uma mudança significativa na nossa tradição

■ Regional

- 26 Sexta-Feira Santa nas alturas da “Aldeia Viluyo”, em Potosí – Bolívia
28 Domingo de Ramos em Natal, RN
30 Schroeder, SC e Curitiba, PR
Estamos no lugar certo, no dia certo
31 Semana Santa no Nordeste
31 Noticiário - Falecimentos
32 Visita do Apóstolo Maior 2019 na Bolívia e no Brasil

O que a Congregação vive e forma

Amados irmãos e irmãs na fé,

Deixamos para trás grandes acontecimentos: por vários dias, festejamos o Dia Internacional da Juventude com jovens irmãos de fé de todo mundo. Desfrutamos da comunhão, da música e das conversas nesse imenso círculo. Tenho certeza que vocês devem ter acompanhado esse grande entusiasmo, mesmo que alguns não puderam estar presentes neste lugar.

Uma semana mais tarde, celebramos a festa de Pentecostes. Vivenciamos o Serviço Divino como uma grande congregação agradecidos ao trino Deus, lhe prestando louvores. Aproveitamos o encontro em Goslar (Alemanha) para nossa primeira Assembleia Internacional de Apóstolos de Distrito e ajudantes deste ano.

Com a festa de Pentecostes também entrou em vigência a interpretação sobre ministério apresentada em abril. Futuramente distinguiremos entre autoridades ministeriais e funções de direção. Os três níveis ministeriais são o ministério de Diácono, o ministério de Pastor e o ministério de Apóstolo. As cinco funções de direção são: o Dirigente de Congregação, o Dirigente de Distrito, o Apóstolo, o Apóstolo de Distrito e o Apóstolo Maior.

Os irmãos são ordenados para os respectivos ministérios. Para as funções de direção, recebem o encargo com a oração e a imposição de mãos. Com isso, ressaltamos a importância das funções de direção. Mediante uma nomeação serão colocados os ajudantes, como por exemplo, ajudante de Apóstolo Maior, ajudante de Apóstolo de Distrito, Bispos



Foto: INA Internacional

e Ajudantes dos Dirigentes de Distrito e de Congregação. Evangelistas, Primeiros pastores, Evangelistas de Distrito e Anciãos de Distrito não serão mais ordenados. Reconhecemos o passado: os irmãos continuarão exercendo os ministérios para os quais foram ordenados.

O serviço dos ministérios, mesmo sendo tão importante, representam somente uma parte dos inúmeros trabalhos prestados na congregação. Como porta-voz de todos os Apóstolos, gostaria de agradecer a todos os irmãos que se envolvem na congregação, que apoiam nossas atividades e também àqueles que o fazem através de suas oferendas. Obrigado de todo coração! Que Deus os abençoe ricamente!

Cordiais saudações

Seu Jean-Luc Schneider

No Palácio de Manila, em Manila, Filipinas, em 18 de novembro de 2018, o Apóstolo Maior se reuniu com 500 fiéis. O Serviço Divino foi transmitido a muitas congregações via Internet.



Foto: INA Sudeste Asiático



Tiago 1: 12

Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

A coroa da vida

Amados irmãos e irmãs, hoje é um Serviço Divino especial. Raramente aqui em Manila se reúne uma comunidade tão grande e ao mesmo tempo com tantos Apóstolos presentes. Como sabem, também é um dia especial, porque seu Apóstolo de Distrito entrará em descanso e um novo Apóstolo de Distrito receberá o encargo. Usaremos esta oportunidade para agradecer ao Pai celestial por toda bênção que recebemos através do seu Apóstolo de Distrito. Agradecemos a Deus por ele ter abençoado o trabalho dele. Vocês não precisam se preocupar; mesmo havendo uma mudança, Deus será sempre o mesmo. A meta permanece a mesma e o caminho para seguirmos até lá também permanece inalterável. Seguimos a Cristo e isto também continuaremos a

fazer. Jesus Cristo é o nosso Senhor, Ele é o caminho e continuará nos ajudando, assim como o fez até aqui.

Qual é o nosso objetivo? No texto bíblico está descrito: “Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.” A coroa da vida é um símbolo da salvação. Na Bíblia muitas vezes é usada a imagem da coroa, às vezes como “a coroa da justiça” (2º Timóteo 4:8), “coroa da glória” (1º Pedro 5:4), e todas essas imagens descrevem o mesmo: nossa salvação. Uma imagem para a vida eterna, para a comunhão com Deus em Seu reino. Para descrever o caminho que precisamos percorrer para alcançar essa coroa, o Novo Testamento usa frequentemente a comparação com uma competição. O Apóstolo Paulo e também Tiago se referem a esta imagem. Naquele tempo também já havia grandes competições nas quais os atletas apostavam uma corrida e o vencedor recebia então uma coroa - não de dinheiro, mas uma coroa elaborada com folhas de louros. Com esta comparação os Apóstolos queriam deixar claro que, para alcançar a vida eterna e entrar no reino de Deus, precisava-se correr como um atleta numa competição.

Em primeiro lugar, uma competição exige muita energia. Para alcançar a salvação, nossa forma de pensar e fazer precisa estar de acordo com a vontade de Deus. Para sermos salvos precisamos seguir o exemplo de Jesus. Isto requer energia e resistência numa competição. Sem esforço não é possível. Este é o primeiro ponto.

Para entrar no reino de Deus precisamos investir muita força. Nele não se entra por acaso, é uma competição. Ela exige resistência assim como numa competição.

O atleta precisa treinar muito. Libertação e salvação não são atividades de lazer, é um desafio diário. Precisamos trabalhar duro em nós todos os dias. Precisamos oferecer muito. Nosso pensamento e agir precisam estar de acordo com a vontade de Deus.

Para entrar no reino de Deus não basta visitar cada Serviço Divino, colocar algo na caixa de oferendas, orar a Deus e viver como cristãos. É necessário muito mais esforço para que realmente esteja assegurado que o nosso pensamento e agir estejam de acordo com a vontade de Deus. A comparação com um atleta deixa isto muito claro.

Quem participa de uma competição tem que fazer uma porção de coisas, se quiser alcançar a vitória. Às vezes precisa renunciar a algo e o faz, porque a vitória para ele é tão importante, que ele aceita essa renúncia. Também nós precisamos abdicar de algumas coisas porque a nossa salvação é o mais importante. Quero deixar mais concreto: Às vezes precisamos tomar uma decisão. Então, por exemplo, ouvimos: “Se você for para lá, poderá ganhar muito dinheiro.” É óbvio que todos precisamos de dinheiro. Mas então constatamos que naquele lugar não há congregação e não existe nenhuma possibilidade de ir aos Serviços Divinos. Então nos fazemos a pergunta: o que devo fazer? Aceito a oferta, vou até lá? Eu poderia ganhar muito dinheiro lá! Mas talvez consiga ir somente umas duas ou três vezes por ano ao Serviço Divino. Qual decisão você toma? Alguns dizem: “Bem, mas vou ter uma vida melhor porque receberei mais dinheiro.” Você tem certeza de que terá uma vida melhor sem a Santa Ceia? Sem o consolo vindo da palavra divina? Sem a comunhão com os irmãos e irmãs? É exatamente aí que coloco o ponto de interrogação.

*Para que o nosso
pensamento e obras
estejam de acordo com
a vontade de Deus é
necessário esforço.*

Assim como na competição, se quisermos entrar no reino de Deus, às vezes precisamos fazer sacrifícios. Um atleta também precisa estar disposto a passar por sofrimento. Também não seremos poupados disso. Numa competição há regras a serem cumpridas. Cada modalidade tem suas regras fixas que precisam ser cumpridas se quisermos vencer. Isto também

vale para a nossa salvação. Jesus o disse claramente. Ele disse que podemos realizar boas obras, mas que elas não terão nenhum valor se não cumprirmos as regras. Ele falou daqueles que fizeram grandes obras em Seu nome, mas aos quais dirá: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:23).

Uma regra nessa competição pela salvação é o mandamento do amor. Tudo o que você fizer, faça-o por amor ao Senhor e ao próximo. O que não é feito por amor, é completamente inútil. Esta é a regra. Ela não foi inventada pela Igreja Nova Apostólica. Esta regra foi Jesus mesmo quem estabeleceu. Mesmo que tenhamos concluído as maiores obras para o Senhor, elas seriam inúteis, se a motivação não tiver sido o amor.

Uma competição é diferente de uma atividade esportiva no tempo livre, na qual podemos fazer o que desejamos.



Ao participarmos de uma competição, precisamos seguir as regras. Numa competição não estamos sozinhos, há competidores, que não querem que você vença. Este é o princípio da competição.

Mas na competição pela salvação há algo diferente. Para colocar nossa vida, nossos pensamentos de acordo com a vontade de Deus, não precisamos lutar contra os outros. O adversário nesta competição é o mal. É contra ele que lutamos. E posso assegurar-lhes, este quer de qualquer maneira impedir que você vença a competição. Ele fará de tudo para que no fim ele seja o vencedor. Este é o nosso inimigo.

Aqueles que fizerem todos os esforços, que obedecerem a todas as regras, aqueles que amarem a Cristo, que permanecerem fiéis até o fim, receberão a coroa. Mas precisamos lutar contra nosso inimigo, contra o mal. Com a ajuda do Senhor poderemos vencê-lo.

Tudo o que você fizer, faça-o por amor ao Senhor e ao próximo.

Em cada competição há um árbitro. Ele cuida para que as regras sejam cumpridas e é o único que, no fim, decide quem é o vencedor. Na competição pela nossa salvação há um árbitro também:

Jesus Cristo. Ele decidirá quem pertencerá aos vencedores. Ele julgará os pensamentos e as ações de cada um. Essa ideia não agrada às pessoas, mas Jesus mesmo disse: “você será julgado segundo suas atitudes.”



No fim desta competição não poderei me ajoelhar diante de Jesus e dizer: “Sim, mas veja o que os outros fizeram - exatamente o mesmo!” Não poderei dizer: “Os outros não cumpriram as regras, por isso eu também não as cumpri.” No Seu retorno Ele me julgará segundo meus atos e meus pensamentos, independentemente daquilo que os outros fizeram. Não podemos apelar a outros para nos desculpar pelo nosso comportamento. Precisamos aceitar que Jesus

nos julgará, e Ele perguntará sobre nossa motivação. Aqueles que serão aceitos, serão aqueles que amam a Jesus Cristo. Seremos mensurados segundo a medida do nosso amor e segundo a medida do nosso desejo pela salvação. Esta é a base do julgamento.

É certo que não alcançaremos a vitória sobre o mal em todas as situações, mas não se esqueçam, irmãos e irmãs: somos mensurados na intensidade do nosso amor, do nosso desejo de sermos salvos, e na nossa determinação de agir conforme a vontade de Deus. De um lado está o consolo, pois também seremos aceitos, se não tivermos cumprido tudo. Por outro lado, precisamos levar tudo a sério, pois, se analisarmos a nós mesmos precisamos admitir que o esforço em realizar a vontade divina às vezes poderia ser um pouco mais intenso.

Portanto, temos que usar muita energia, precisamos lutar, precisamos obedecer às regras, observar o mandamento do amor, temos que lutar contra o inimigo, o mal, e precisamos aceitar sermos julgados por Jesus Cristo.

E temos ainda um último ponto. Não é o atleta que decide quando a competição começa. Ele não pode dizer: “Ah, não, hoje não! Não estou em boas condições, é melhor deixarmos que os jogos olímpicos comecem amanhã!” Alguém estabelece o início da competição e precisamos estar preparados.



O Apóstolo de Distrito Urs Hebeisen (sudeste da Ásia) foi colocado em descanso, após 36 anos no ministério de Apóstolo. Para sua despedida o Apóstolo Maior resumiu seu ativar em três denominadores: paixão, amor e confiança em Deus.

Muitos países, muitos povos, muitas culturas. Não é uma tarefa fácil a que foi assumida pelo novo Apóstolo de Distrito para o sudoeste da Ásia, Edy Isnugroho. Ao transmitir-lhe o encargo, o Apóstolo Maior lhe disse como alcançá-lo.



Deus decidiu que a competição começa agora, exatamente hoje, e precisamos aceitá-lo. Não podemos dizer a Jesus: “Sou muito jovem, adiemos a competição para daqui dez anos, então estaria bem.” A competição começa hoje, aqui, em sua vida. Utilizemos todas as forças para que possamos vencê-la! Com a ajuda de Jesus poderemos vencê-la, poderemos alcançar a salvação e conseqüentemente a coroa.

Em que consiste a salvação? Eu disse: na coroa da vida, na vida eterna, a comunhão eterna com Deus. A coroa é o sinal da vitória, o sinal da glória. Quem fizer parte da ressurreição, quem receber o corpo glorificado e entrar no reino de Deus, terá parte na glória de Jesus Cristo.

Mas a coroa também é um símbolo de domínio e poder. E está escrito que aqueles que superarem, que vencerem a competição, regerão com Cristo. Serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos (Apocalipse 20:6).

Porém, precisa estar claro para nós o real significado dessa regência. No reino de paz de Jesus Cristo nenhuma força política será praticada. Esta regência não é dominar politicamente, num sentido temporal. Quando Jesus rege, significa que Ele assegura a proclamação de Seu evangelho sem restrições. Este é o domínio de Cristo no milenário reino de paz. Ele regerá e ninguém poderá impedi-Lo de anunciar o Seu evangelho e de salvar as pessoas. Jesus é fiel a Si mesmo. Ele regerá como servo. Um serviço ao ser humano para a salvação de todos os seres humanos.

Portanto, se foi dito que regeremos com Ele, significa que aqueles que estarão com Ele em Seu reino, servirão a Ele e aos seres humanos, com a meta de possibilitar a salvação de todos. Todos eles anunciarão o Evangelho. A sua regência será o servir.

Jesus certa vez deu uma parábola, a parábola das dez minas confiadas (Lucas 19:11-27). Um nobre se achegou a seus



O Apóstolo Maior estava acompanhado dos Apóstolos de Distrito Jürg Zbinden (Suíça, foto), Mark Woll (Canadá), Peter Schulte (Pacífico ocidental) e Urs Hebeisen.

servos e deu a cada um deles uma mina. Eles deveriam trabalhar, investir o dinheiro confiado. Um foi muito esforçado e bem-sucedido, de uma mina conseguiu fazer dez. Quando o nobre voltou, disse a ele: “Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade.”

Outro investiu uma mina e conseguiu cinco. O nobre também ficou contente com o resultado e lhe disse: “Sê tu também sobre cinco cidades.” O servo preguiçoso, que não fez nada com a mina recebida, não recebeu nada. Significa, cada um recebeu uma recompensa diferente. Um deles recebeu o poder sobre dez cidades, o outro sobre cinco.

Se entendermos o poder como exercício de domínio, podemos dizer que: “É muito bom ter poder sobre dez cidades. É melhor do que o poder sobre cinco cidades.” Mas, na realidade, não é bem assim. Não se trata de domínio. Todos são somente servos. No reino de paz todos servirão

a Deus, mas serviremos de formas diferentes, correspondendo às nossas possibilidades e capacidades, entretanto permaneceremos servos. O serviço será diferente, mas a coroa, a recompensa será a mesma. Estarão eternamente com Jesus. Esta é a coroa da vida. E o fim da história é: Todos os que habitarem a nova criação, servirão a Deus e regerão com Ele. Esta relação permanecerá. Terão parte em Sua glória e majestade e Lhe servirão eternamente.

Este é o nosso futuro, amados irmãos e irmãs. Sejamos verdadeiros competidores. Lutemos todos os dias para que o nosso pensar e agir estejam de acordo com a vontade de Deus. Isto é difícil. Isto significa sofrer. Aceitemos isto!

Observemos a regra de agir por amor ao Senhor e ao nosso próximo. Não precisamos lutar contra nosso irmão e irmã. Precisamos lutar contra o mal. Às vezes vencemos, às vezes perdemos, temos consciência disso. O que conta é a medida do nosso amor e do nosso desejo.

Assumamos a luta. O fiel receberá a vitória. Aqueles que verdadeiramente amam a Cristo, receberão a coroa.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Para alcançar a coroa da vida, lutamos para

- colocar nossos pensamentos e obras de acordo com a vontade de Deus;
- observar a lei do amor a Deus e ao próximo.

A luta também exige renúncia e disposição para o sofrimento. Aqueles que como vencedores estiverem à frente, reinarão com Cristo no reino de paz.



Foto: Jessica Krämer

Clareza de fonte confiável

Uma palavra bíblica, três imagens, muitas fontes e um ciclo - sobre o tema “bênção”. Toda uma torrente de novos impulsos de um Serviço Divino com o Apóstolo Maior em 20 de janeiro de 2019 em Wiesbaden (Alemanha).

O contexto bíblico: Calebe, anteriormente um dos espias de Moisés, dá a sua filha um pedaço de terra numa encosta para o casamento em Canaã. Mas este país é muito seco. Portanto, a filha pede ajuda ao pai.

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider tomou isso como uma imagem da bênção de Deus. “Ele nos dá as fontes de bênção: a superior e a inferior.” Mas: o que é bênção? “A bênção de Deus é a salvação que Ele nos dá. A bênção de Deus é tudo o que contribui para a vida eterna”

A fonte de bênção superior

“A fonte superior da bênção - a fonte da salvação do céu - é Jesus Cristo”, destacou o Apóstolo Maior. “Por Seu mérito, Sua eleição, os sacramentos, Sua palavra, Seu trabalho, te-

mos salvação.” Mas isso não é automático. “A imagem do poço: você tem que ir buscar a água.”

- Ir significa: “Para alcançar a salvação, é preciso vir a Jesus Cristo com fé. É preciso ir até a fonte, o caminho da fé, o caminho da penitência, o caminho do arrependimento”.
- Buscar significa: “Para que o poder dos sacramentos seja realmente efetivo e se revele, então temos que aprender isso: eu quero renunciar ao pecado. Eu quero superar o mal. Eu quero ter comunhão com Deus. Eu quero pertencer à noiva. Eu quero entrar no reino de Deus”.

As fontes de bênção inferior

“Deus também nos deu as fontes de bênção de baixo”, explicou o líder da igreja:



31.000 irmãos participaram do Serviço Divino, 900 deles na congregação de Wiesbaden

- **Nossas Forças e Habilidades:** “Quando as usamos para nossa salvação, quando colocamos nossas forças, nossos dons e nossas habilidades a serviço de Deus, se tornam em uma fonte de bênção”.
- **Os Apóstolos e Servos:** “Quando eu busco ajuda deles para alcançar minha salvação, quando eu busco ajuda neles para tomar as decisões corretas para a minha alma, então eu posso encontrar força, conforto, atenção. Mas eu tenho que ir buscá-la”.
- **A congregação:** “Para desfrutar dessa riqueza na comunidade, devemos investir primeiro. Quer ser amado, ame primeiro. Procurando por ajuda, ajude primeiro. Você está procurando por atenção? Dê atenção aos outros primeiro.”

O ciclo de bênção

“Bênçãos de baixo, bênçãos de cima - vejo nisso ainda outra bela imagem: a imagem do ciclo de bênçãos”, disse o Apóstolo Maior. “Deus abençoa as pessoas, as pessoas abençoam a Deus”.

“Sabemos que Deus nos abençoou, através da fonte de bênção superior e através da fonte de bênção inferior.” Em resposta: “Nós abençoamos a Deus: Nós confiamos Nele, agradecemos a Ele, nós O servimos”.

E mais: “Queremos nos tornar uma fonte de bênção para o nosso próximo. Porque as bênçãos de Deus são tão grandes, porque podemos reconhecê-lo, porque O valorizamos, também queremos compartilhá-lo”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Josué 15: 19:

E ela disse: Dá-me uma bênção; pois me deste terra seca, dá-me também fontes de águas. Então lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores

Deus nos abençoa: Ele oferece a salvação em Jesus Cristo. Ele nos dá a oportunidade de sermos abençoados por usar Seus dons de graça com sabedoria. Nós abençoamos a Deus louvando e servindo a Ele. Abençoamos nosso próximo compartilhando com ele as bênçãos recebidas.

Jesus dá a vida eterna

Quando Jesus ajuda? Para que serve o Evangelho? Por quê fazer boas obras? Existem muitas suposições e algumas delas são erradas. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider esclarece estes fundamentos. Pensamentos do Serviço Divino do dia 10 de fevereiro de 2019 em Charlotte (Carolina do Norte)



Foto: INA EUA

Em meados de fevereiro, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider viajou para os EUA. Ele se encontrou com os Apóstolos e Bispos da área de trabalho do Apóstolo Distrito Leonard R. Kolb e celebrou um Serviço Divino em Charlotte, Carolina do Norte, no domingo 10 de fevereiro de 2019.

“Cristo dá a vida eterna àqueles que acreditam Nele e se alinham com Sua imagem”, afirmou o Apóstolo Maior Schneider. Ele acrescenta: “Somos responsáveis por proclamar o evangelho. Nosso comportamento deve refletir a vida divina que Deus colocou em nós”

Liberdade, não dominação

“É importante que saibamos por que viemos a Jesus”, disse o Apóstolo Maior Schneider, referindo-se ao milagre da multiplicação dos pães e peixes. Na época, 5.000 pessoas ficaram satisfeitas com cinco pães e dois peixes. Elas estavam convencidas de que Jesus era o sucessor de Moisés ou de um profeta e queriam que Ele fosse o rei, para libertá-los dos romanos. Ainda hoje, podemos constatar tais ideias: as pessoas pensam “se eu for à igreja, se eu for um crente fiel, se eu orar da maneira certa, então Jesus me ajudará em minha vida”. Jesus às vezes ajudava, mas esse não é o real propósito do Evangelho. “Se buscarmos Jesus somente para receber ajuda nós viemos pela razão errada”. Porque Jesus

quer trazer a libertação final da escravidão do mal.

Comunhão com Deus, não uma lição de moral

As pessoas “consideram a Bíblia como um código de conduta, e se toda a sociedade vivesse de acordo com os princípios e fundamentos da Bíblia, então a vida seria melhor. Talvez”, considera o Apóstolo Schneider. Mas “porque somos pecadores” não resolverá a origem do problema. “Jesus veio para oferecer a vida eterna. Ele quer resolver todo o problema e diz: ‘A fonte do seu problema é o domínio do pecado. Eu venci o diabo e o mal e quero libertar você deste mal. Eu quero levar você à comunhão eterna com Deus.’”

Fé e orientação em Jesus, não boas obras

As pessoas estão em parte convencidas de que boas obras são necessárias para obter a vida eterna. Mas é Jesus mesmo



No Serviço Divino, o Apóstolo Reinhard Hecht (foto) foi colocado em descanso após 42 anos de ministério, 17 dos quais como apóstolo. O Evangelista de Distrito Robert C. Ferguson foi ordenado Apóstolo.

que dá a vida eterna. Ninguém poderia ganhar. “É e continua sendo um presente de graça”, disse o Apóstolo Maior. E “para receber este presente, deve-se acreditar em Jesus Cristo”. E isso inclui a crença na encarnação, sacrifício, ressurreição e segunda vinda de Jesus.

É importante que levemos a sério o que Jesus disse “Para alcançar a vida eterna, é preciso nascer de novo da água e do Espírito, e é preciso receber meu corpo e meu sangue; você deve celebrar a Santa Ceia.” E Jesus continuou dizendo: ‘Se você quer a vida eterna, você tem que abrir mão de si mesmo e me seguir’. Então não se trata apenas de frequentar o Serviço Divino e receber os sacramentos. Não é apenas sobre ações. É sobre o nosso coração e nossos pensamentos. Precisamos ter certeza de que nossos pensamentos e sentimentos estejam em sintonia com Jesus”.

Proclamar o Evangelho, não converter pessoas

“Todos nós temos a missão de confessar nossa fé, proclamar o Evangelho e ajudar nosso próximo a encontrar o caminho para Jesus e para a redenção.” E como isso pode ser feito? Contando ao próximo sobre os louvores maravilhosos e os belos Serviços Divinos que temos, sobre nossas orações que foram atendidas - sim, isso “funciona às vezes, outras não e as pessoas ficam desapontadas.” Comparando com a época de Jesus, o Apóstolo Maior lembrou: “Os discípulos ficaram com Jesus porque estavam convencidos de que Ele era o Filho de Deus.” E os crentes também permanecem hoje quando percebem que “o nosso propósito, o propósito da nossa fé, é ser um com Jesus.” Queremos alinhar nossos pensamentos com os pensamentos de Jesus. Queremos ter comunhão íntima com Ele. “E para fazer isso,” Nós respei-

Jesus, Sua opinião e vontade são nossa opinião e nossa vontade”.

“Não somos responsáveis pelo sucesso, pelo número de pessoas que vêm. Esse é o trabalho de Deus. Aqueles que são atraídos por Deus virão a Jesus. Nós só devemos ser uma ferramenta. E nós fazemos isso porque é da nossa natureza.”

tamos os mandamentos e fazemos a vontade de Deus, tendo sucesso ou não, recebendo ou não uma bênção terrena. Isso não importa. Nós fazemos o que fazemos porque estamos convencidos. Porque somos um com

PENSAMENTOS CENTRAIS

João 6: 26-27:

“Jesus respondeu-lhes e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou.”

Cristo dá a vida eterna àqueles que acreditam Nele e se alinham com Sua imagem. Somos responsáveis por proclamar o Evangelho. Nosso comportamento deve refletir a vida divina que Deus colocou em nós.

Em Benguela, 1300 fiéis se reuniram no Cinema Monumental



Foto: INA Alemanha Ocidental



| Preenchidos pelo Evangelho

“Acreditar nela” é bom e importante, porém a mensagem cristã da salvação deve entusiasmar e ser cativante. O que acontece então com os fiéis é o que o Apóstolo Maior predicou no domingo, 13 de janeiro de 2019, em Benguela (Angola)

A palavra de Cristo é antes de tudo a pregação do Evangelho, de acordo com o líder da igreja. Isso inclui a encarnação de Jesus, seu sacrifício, sua ressurreição e sua promessa “Eu voltarei para levá-los comigo”.

As boas novas do evangelho preenchem nossas vidas

“A palavra de Cristo deve viver em nós. Não se trata de dizermos: “Sim, acredito nela, estou convencido de que é a verdade” - ela deve nos inspirar!”, diz o Apóstolo Maior Schneider. E isso cria entusiasmo. “Entusiasmo significa ser inspirado por Deus, ‘Deus vive em mim e eu sou inspirado por Ele!’” E esse conhecimento se torna a força motriz, energia e alegria.

Estamos determinados a seguir o ensinamento de Jesus em sua totalidade

Os mandamentos de Jesus também pertencem ao ensinamento de Jesus. Não devem ser uma lei que vem de fora, no sentido de “Ai de você, se você não fizer isso!” explicou o Apóstolo Maior. “Se assim fosse, seguiríamos os mandamentos de Cristo por medo de sermos punidos”. E ainda há muitos cristãos que entendem os mandamentos de Deus dessa maneira e isso é triste. - “Os mandamentos de Cristo habitam em nós e os seguimos por amor a Deus. Porque amamos a Deus, seguimos seu mandamento e vontade”.

Nossa vocação nos ajuda a superar nossas diferenças

“O mais importante para nós é: meu próximo também é chamado por Deus. Deus o ama como Ele me ama. Isso nos ajuda a superar a diferença. O mais importante não é como o outro é, mas que Deus o chamou e o ama”. E, referindo-se à absolvição dos pecados no Serviço Divino, o Apóstolo Maior questionou: “Como depois do Serviço Divino posso acusar meu irmão e censurá-lo, se Deus o perdoou?! Eu tenho que dizer, às vezes há uma falta de respeito por Deus”.



O acompanhamento musical foi feito pela Orquestra Angola do Leste, da província de Moxico



O Evangelho determina o conteúdo de nossas conversas

“As pessoas sempre querem dizer o que pensam, o que fizeram e o que fazem. Isso é tão irrelevante. - Vamos falar sobre o que Deus fez e o que Ele está fazendo. Seria bom se em nossas conversas falássemos mais das ações de Deus do que de nossas ações, mais dos pensamentos de Deus do que da nossa opinião.” E, com referência à Regra de Ouro, o líder espiritual acrescentou: “Deus espera que nos consolemos, nos fortaleçamos, apoiemos uns aos outros com a palavra de Deus. Diz também que devemos ensinar e advertir um ao outro, mas Ele imediatamente acrescenta: “Com toda a sabedoria!”. Pois nenhum de nós gosta quando o outro vem e quer ensinar com superioridade. Faça ao outro o que você espera que Ele faça com você. É assim que podemos ensinar com sabedoria”.

Queremos compartilhar a palavra de Deus com as crianças e todas as pessoas

“As riquezas de Deus são tão grandes que podemos compartilhá-las com outras pessoas sem ficarmos mais pobres. Se a Palavra de Deus habita em abundância em nós, também queremos compartilhá-la com as outras pessoas. “E o Apóstolo Maior lembrou Mateus 12:34.” Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.” Esta referência remonta às conversas dos fiéis na comunidade, as con-

versas com os filhos. “Lembre-se: o que está no coração é o nosso tesouro.” Porque “nós também sentimos a necessidade de compartilhar esta riqueza com nossos companheiros, e deixar nossos próximos saberem que Deus se tornou homem, morreu por eles, e que Ele voltará.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

Colossenses 3: 16:

“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.”

Agradecemos a Deus pela sua salvação preparando-nos para o retorno de Jesus; por sua paciência, lutando contra o mal; por seu perdão, perdoando-nos; por sua bondade, servindo-lhe; e por seu amor trazendo a salvação para perto do nosso próximo.

A GRANDE CEIA

SEGUNDO LUCAS 14: 15 - 24

É dia de repouso, sábado. Jesus foi convidado por um fariseus muito importante para jantar. Um homem que se sentou à mesa diz a Jesus: “Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus!”. Então Jesus conta aos que estão em redor da mesa uma parábola:

Havia um homem que queria celebrar um grande banquete e convidou muitos para cear com ele. Quando a ceia deveria começar, ele mandou um criado dizer aos convidados: “Venham, porque já está tudo preparado!” E todos começaram um a um a desculpar-se. O primeiro disse: “Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me desculpe”.

O segundo disse: “Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me desculpe”.

O terceiro disse: “Casei e, portanto não posso ir”.

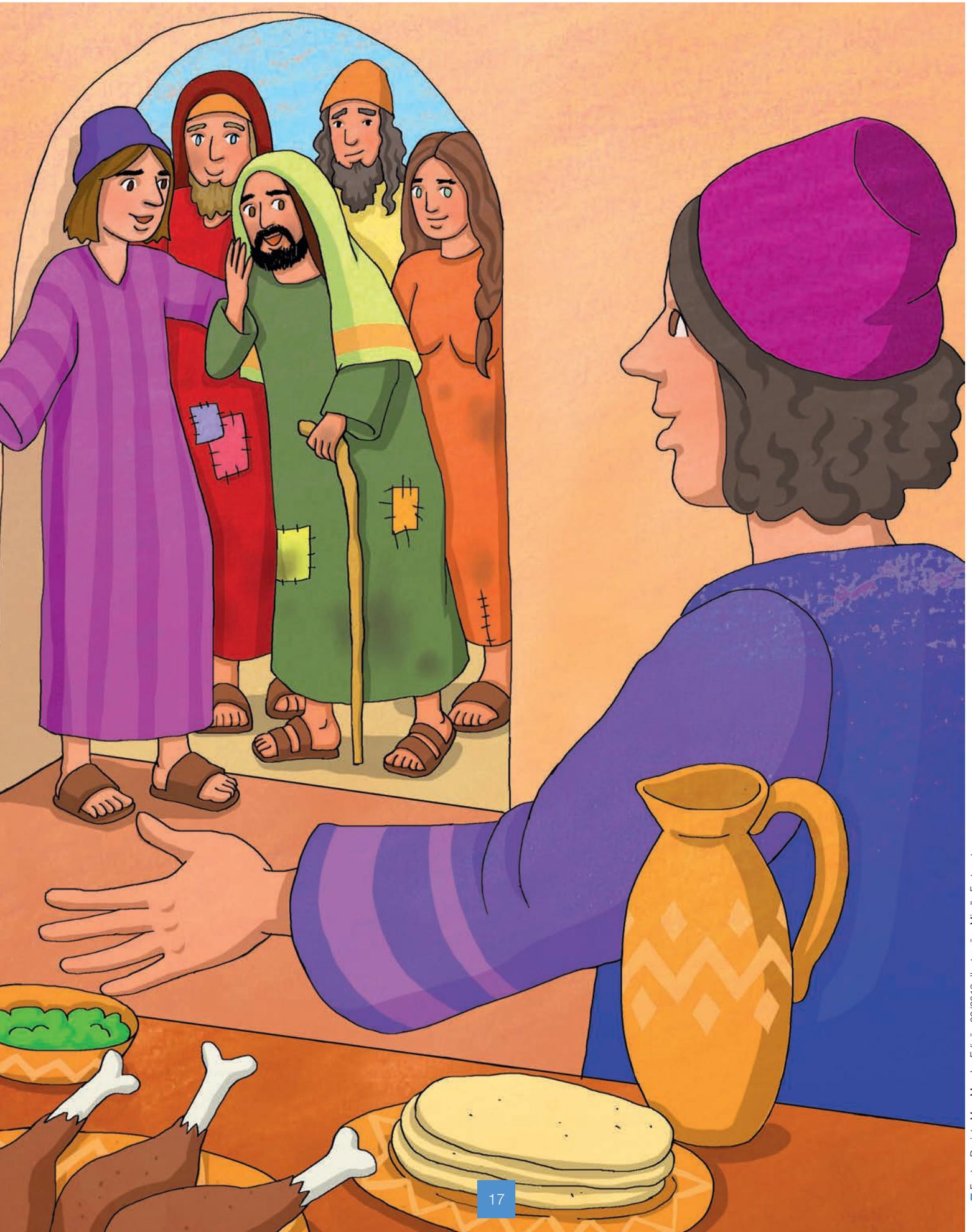
O servo voltando anunciou essas coisas ao seu senhor. Então, o pai de família, ficou indignado e disse ao seu servo: “Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traga aqui os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos”.

O servo fez todos entrar e disse: “Senhor, feito está como mandaste e ainda há lugar”.

O senhor envia seu servo novamente: “Sai pelos caminhos e travessas e força-os a entrar, para que a minha casa se encha”.

“Nenhum daqueles homens que foram convidados primeiro, provará a minha ceia”







Visitando o Rúben em Maranguape

Oi, eu sou o **Rúben** – seja bem-vindo à minha terra natal, o Brasil!

O Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto maior país do mundo. Eu vivo perto de **Fortaleza**, a capital do Estado do Ceará, no norte do Brasil. Aqui é muito quente durante todo o ano.

Nossas **praias** são muito lindas. Muitos turistas vêm a Fortaleza para aproveitar o mar e as praias.

Na praia e no mar podem ser vistas muitas **Jangadas**. Jangadas são embarcações de madeira com as quais os pescadores saem para o alto mar e pescam peixes grandes.

A cidade onde eu moro chama-se Maranguape. Ela está rodeada de **montanhas** e lagos; a área é muito verde e bonita. Eu amo andar pela natureza com meu pai e minhas irmãs. Dois meses atrás, eu completei seis anos. Quando eu for mais velho, quero percorrer todas as trilhas e descobrir os animais que só existem aqui.

Eu tenho duas **irmãs**, Rute e Raquel, elas são gêmeas. Eu as amo muito e elas também me amam. Aqui vocês nos vêm em frente a nossa Igreja em Maranguape. As duas cantam



Fotos: privat



Foto: © marchello74 - stock-adobe.com



Foto: © stock-adobe.com



no coral. Mais tarde, também quero cantar no coral. Eu realmente gosto das músicas que são cantadas lá. Embora eu não entenda tudo sobre a prédica no Serviço Divino, sei com certeza, que todo Serviço Divino é algo especial. Meu pai me diz que em todos os Serviços Divinos nos encontramos com nosso Pai Celestial.

E é assim a aparência da **Igreja** por dentro. Meu pai é Evangelista de Distrito. Durante a semana, ele muitas vezes me pega na escola e me leva com ele para visitar nossas outras congregações. Eu gosto muito de Mucunã, porque lá tem um belo jardim, mantido pelas irmãs da congregação.

Esta é a nossa **família**, logo depois do meu nascimento. Minha mãe adoeceu e foi chamada à eternidade quando eu tinha quatro anos de idade. Eu sinto muito a falta dela. Meu pai sempre diz que ela me amava muito. Minha mãe, depois das duas filhas, queria mais um filho homem e então, eu nasci. O amado Deus cumpriu o desejo dela.



Durante o dia todo estou na escola, pela manhã, faço as tarefas que recebi no dia anterior. Meus **amigos** são Heitor, Vinícios, Emanuela e Sofia. Você sabia que temos notas de 0 a 10? 10 é a melhor nota. O ano letivo começa em fevereiro e termina no início de dezembro. Em julho, temos duas semanas de férias.

Depois eu tenho tempo para brincar com os meus **bonecos de ação**. Aqui eu seguro meu personagem favorito, Max Steel.

Na **moto**, eu quase pareço um herói em ação, certo?





Foto: INA África do Sul

A interpretação do ministério

Três níveis ministeriais, cinco unidades de condução; futuramente não haverá a ordenação de Evangelista de Comunidade, Primeiro Pastor, Evangelista de Distrito, Ancião de Distrito, de Bispos; diferença entre ordenação, instituição e nomeação. A interpretação de ministério da Igreja Nova Apostólica traz coisas conhecidas e coisas novas – uma visão geral.

A interpretação dos ministérios orienta-se no testemunho baseado no Novo Testamento e procura ser justificado pela obra e criatura na pessoa de Jesus Cristo. O ministério de Apóstolo, instituído por Jesus mesmo, tem a função de ser “administrador dos mistérios de Deus” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 7.4.1; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 421-433). Com isso, também é necessário configurar e determinar uma ordem ministerial e suas necessidades atuais.

Origem do Ministério

“Todo o fundamento e existência da Igreja têm a sua origem na pessoa e obras de Jesus Cristo, quem é e traz a salvação” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 6.2.2; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 368, 369). Os cristãos de todas as confissões de fé creem e professam que Jesus Cristo tem duas naturezas: Ele é verdadeiro homem e verdadeiro Deus (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 3.4.3; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 104-106). Jesus, como pessoa impregnada das duas naturezas, e Seus atos são a justa me-

didada para a Igreja e para tudo que faz parte de sua missão e configuração. Portanto, é lógico que a doutrina da Igreja, os sacramentos e os ministérios tenham relação com a doutrina das duas naturezas. Isso será explicado determinando a relação entre ministério e pessoa.

Natureza do ministério

Ministério e pessoa estão em estreita relação: eles foram criados ao mesmo tempo e em conjunto um com o outro. Há uma correspondência entre as duas naturezas de Cristo e a relação entre ministério e pessoa. O ministério corresponderia à natureza divina e a pessoa do portador de ministério, à natureza humana.

Ministério e pessoa

Os dons e as particularidades que cada pessoa possui são colocados a serviço do ministério no ato da ordenação. Portanto, com a ordenação não há atribuição de novos talentos.

O portador de ministério está ativo em comunhão com o apóstolado e de acordo com a vontade de Jesus Cristo. Ele está a serviço da congregação e se esforça em proclamar o evangelho em palavras e em atos. Ministério e pessoa, o desempenho ministerial e o desempenho da vida devem estar de acordo, orientando-se ambos em Jesus Cristo, tanto em palavra como em atos.

Os portadores de ministério devem proclamar o evangelho e o representar de acordo com a Confissão de fé nova apostólica e sua interpretação tal qual está no Catecismo da Igreja Nova Apostólica. O portador de ministério demonstra sua seriedade em corresponder ao evangelho quando ele aceita a educação teológica da Igreja, aquela que o torna apto para conduzir seu serviço na Igreja.

De acordo com a compreensão nova apostólica, ministério e pessoa estão em estreita relação, contudo, não de modo que ministério e pessoa não possam mais ser separados. O ministério não pertence a pessoa e igualmente não tem cunho inseparável da mesma, mas é e permanece sendo dádiva de Cristo que está disponível por meio de Cristo, a qual Ele concede ou veta. Portanto, existe a possibilidade de que da pessoa seja retirado o ministério.

Ministério e autoridade

Jesus é o Enviado que foi provido por Deus com plenos poderes. “Reger e governar, promover a reconciliação com Deus, proclamar a vontade de Deus e prever o futuro: tudo isto se encontra concretizado na perfeição em Jesus Cristo” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 3.4.7; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 116). O apóstolado participa do poder supremo de Jesus Cristo: “O ministério apostólico é o ministério de Apóstolo instituído por Cristo e guiado pelo Espírito Santo, investido de toda autoridade: a proclamação do Evangelho, a ministração dos sacramentos e o perdão dos pecados” (Mateus 28:19; João 20: 23; Catecismo da Igreja Nova Apostólica 6.4.1.4; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 381,382). Portanto, o Apóstolo, como enviado de Cristo tem parte neste sumo sacerdócio, sobre o qual podemos encontrar relatos na Carta aos Hebreus (Hebreus 4: 14).

Nem todos os ministérios possuem a mesma autoridade. Os três níveis ministeriais – Apóstolo, Pastor e Diácono – têm autoridades de acordo com seu ministério. O quinto artigo de fé diz: “Creio que aqueles que são designados por Deus para exercerem um ministério, apenas são ordenados por Apóstolos, e que a autoridade, a bênção e a santificação necessárias para exercerem o seu ministério lhes provem do ministério de Apóstolo” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 2.4.5; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 37, 45).

Os ministérios sacerdotais e de Diácono participam de maneira diferente da autoridade ministerial do Apóstolo: aos ministérios sacerdotais são confiados a administração dos sacramentos do Santo Batismo com Água e Santa Ceia, o anúncio do perdão dos pecados bem como a correta proclamação do evangelho e a realização de outros atos de bênção (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 7.9.1; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 452, 469). Os diáconos não têm autoridade sacramentais, porém, assim como os portadores de ministério sacerdotal, eles também têm a autoridade de proclamar o evangelho (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 2.4.5; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 45) e doar a bênção trinitária através da palavra do Serviço Divino.

Autoridade para administração dos sacramentos

“Ao ministério de Apóstolo foi dada a autoridade integral da administração dos sacramentos, isto é, da ministração do Santo Batismo com Água, da Santa Ceia e do Santo Sagramento” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 6.4.4; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 402-404).

O ministério sacerdotal participa da autoridade apostólica de administração dos sacramentos; ele pode tanto distribuir a Santa Ceia, como realizar o Santo Batismo com água.

Ministério e autoridade para proclamação da palavra

“A missão “de ensinar” refere-se à proclamação apropriada do Evangelho, da morte, da ressurreição e do regresso do Senhor” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 2.4.4; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 44). Aqui é explicado inicialmente o contexto no qual se dá a apropriada proclamação do evangelho.

A apropriada proclamação constitui unicamente na palavra de Cristo, que consta do Novo Testamento. Ela se torna aceitável, ela desperta e firma a fé (Romanos 8: 31). A “palavra de Cristo”, ou seja, Sua prédica, que aconteceu na época dos Apóstolos e contemporâneos a Jesus, continua a ser proclamada com plenos poderes pelo apóstolado e pelos ministérios ligados a ele.

O Apóstolo Maior reforça que a Bíblia é o fundamento da prédica correta e que os Apóstolos atuais têm a tarefa e a dádiva de interpretar a bíblia com a ajuda do Espírito Santo. Pastores e diáconos também participam da apropriada proclamação do evangelho de acordo com a autoridade do apóstolado.

A estrutura dos ministérios

Depois de tratar dos aspectos fundamentais e teológicos da compreensão dos ministérios, apresentaremos a estrutura dos ministérios.

A estrutura ministerial foi estabelecida de acordo com os três níveis de ministério: ministério de Apóstolo, ministério de Pastor e ministério de Diácono, cada um com suas diferentes autoridades espirituais. No futuro, serão ordenados somente Apóstolos, Pastores e Diáconos. Os outros ministérios não existirão mais futuramente, como por exemplo os Anciãos de Comunidade ou subdiáconos.

Autoridade do ministério e encargo do ministério

Aos três ministérios são atribuídas autoridade claramente definidas. O conceito de autoridade traz em si mesmo quais são os atos que o correspondente portador de ministério está apto a realizar (administração dos sacramentos, realização de atos de bênção, proclamação do evangelho).

Um ministério engloba tanto a autoridade quanto o encargo do ministério. A autoridade ministerial é de natureza teológica; o encargo ministerial é de natureza concernente ao direito interno da Igreja

- Definição de autoridade ministerial: A autoridade está fundamentada em Jesus Cristo, segundo o qual os Apóstolos ordenados receberam a autorização do Espírito Santo para ativar e falar em nome do trino Deus. A autoridade ministerial é conferida através da ordenação. Ele cessa quando o Apóstolo aceita a renúncia, por dispensa do ministério ou com a morte.
- Definição de encargo ministerial: de acordo com o encargo, os portadores de ministério recebem o direito e o dever de exercer seu serviço de acordo com a autoridade que lhe foi conferida, num âmbito espaço-temporal determinado. O encargo ministerial cessa com a troca do âmbito de competência, com a colocação em descanso, aceitação da renúncia do ministério através de um apóstolo, dispensa do ministério ou morte.

Ordenação – encargo – nomeação

As três categorias – ordenação, encargo e nomeação – diferenciam-se por seu teor: numa ordenação, a autoridade ministerial é confiada. Num encargo, é concedida uma função espiritual para orientar e desenvolver. Numa nomeação, é confiado a alguém um serviço cujo ponto principal é a espiritualidade. Numa ordenação, num encargo e numa nomeação, as competências pessoais e técnicas têm o mesmo valor. Os encargos e as nomeações podem ser temporariamente limitados.

As ordenações e os encargos acontecem nos Serviços Divinos depois da celebração da Santa Ceia. Elas são recebidas de joelhos.

Ordenação de Apóstolos, Pastores e Diáconos

O fato de que é Deus quem escolhe alguém para um ministério e que isso é o fundamento de uma ordenação, é válido também ilimitadamente para a ordem ministerial atual e vigente. A ordenação de um ministério é um ato de Deus a um pecador, para servir a Deus e ao ser humano: “A ordenação é a instituição para um ministério espiritual. É realizada pelo Apóstolo em nome do Deus Trino, mediante a imposição das mãos e da oração. Nela se recebem autoridade, santificação e bênção. Talentos existentes são despertados e consagrados para o exercício ministerial. Diante da imposição das mãos, ora-se para que o Espírito Santo acompanhe o cumprimento desse ministério”. Portanto, a ordenação representa um ato através do qual são conferidos tanto autoridade como bênção e santificação. Os seguintes ministérios são ordenados:

- Apóstolo Maior e Apóstolos
- Pastor
- Diácono

Autoridade ministerial dos Apóstolos Pastores e Diáconos

O ministério de Apóstolo tem suma importância, porque nele estão todas as autoridades sacramentais necessárias para a Igreja – a saber, a administração do Batismo, Santa Ceia e Santo Selamento, bem como a apropriada proclamação do evangelho. A autoridade dos demais ministérios orientam-se a partir da autoridade do apóstolado. O quinto artigo de fé esclarece pontos a este respeito: “Creio que aqueles que são designados por Deus para exercerem um ministério apenas são ordenados por Apóstolos, e que a autoridade, a bênção e a santificação necessárias para exercerem o seu ministério vem do ministério de Apóstolo.

O Pastor recebe na ordenação além da autoridade para a proclamação do evangelho, a autoridade para anunciar o perdão dos pecados em nome dos Apóstolos, a administração do sacramento do Santo Batismo com água e da Santa Ceia, bem como a autoridade para realizar atos de bênção. A autoridade para a administração do perdão dos pecados e a administração de ambos sacramentos citados acima, é – juntamente com a bênção e santificação – uma preparação espiritual transmitida pelos Apóstolos pela força do Espírito Santo.

O Diácono recebe na ordenação a autoridade do Apóstolo pela força do Espírito Santo para proclamação apropriada

do Evangelho nos Serviços Divinos e para a visita de assistência espiritual, bem como para a administração da bênção trina pela palavra do Serviço Divino.

Encargo de Apóstolos e portadores de ministérios sacerdotais

Portadores de ministério podem também receber o encargo de terem funções de direção junto a uma Igreja regional, um distrito ou congregação.

Apesar do ministério de Apóstolo ter em si o caráter diretivo ou “de governo” (participação nos três ministérios de Cristo: Rei, Sacerdote e Profeta – Catecismo da Igreja Nova Apostólica 3.4.7; Catecismo da Igreja Nova Apostólica em Perguntas e Respostas 116), os Apóstolos podem ter atribuições de direção. Os ministérios sacerdotais podem aceitar outras funções em um distrito ou numa congregação.

- Um Apóstolo recebe o encargo para ser um Apóstolo de Distrito.
- Um ministério sacerdotal recebe o encargo para ser um dirigente de distrito ou de congregação.

O encargo é transmitido em nome do trino Deus pelo Apóstolo Maior, um Apóstolo de Distrito ou Apóstolo ou, numa exceção, por um portador de ministério dirigente autorizado por um Apóstolo, sob a imposição de mãos com uma oração. Nesse ato, recebe-se santificação e bênção. Considerando as competências pessoais (por exemplo, de assistência espiritual, de ensinamento e organizador) necessárias para os serviços vinculados com a respectiva função de direção. O encargo não está vinculado ao tempo de atuação do ministério, mas ele cessa ao final deste tempo.

Nomeação de Apóstolos e ministérios sacerdotais

A nomeação é o recebimento de um serviço espiritual. Ela é realizada e finalizada por um portador de ministério dirigente. Considerando as competências pessoais (por exemplo, de assistência espiritual, de ensinamento e organizador), ela traz como resultado todos os serviços disponíveis ligados à função de direção. A bênção de Deus é solicitada por meio da oração para que se cumpra este trabalho.

O Apóstolo Maior, os Apóstolos de Distrito, os Apóstolos e os portadores de ministério sacerdotal que aceitam as funções de direção podem receber uma ajuda especial de ajudantes ou representantes (líderes):

- Um apóstolo pode ser nomeado a ajudante de Apóstolo maior, ajudante de Apóstolo de Distrito ou “Apóstolo-líder”.
- Um portador de ministério sacerdotal pode ser nomea-

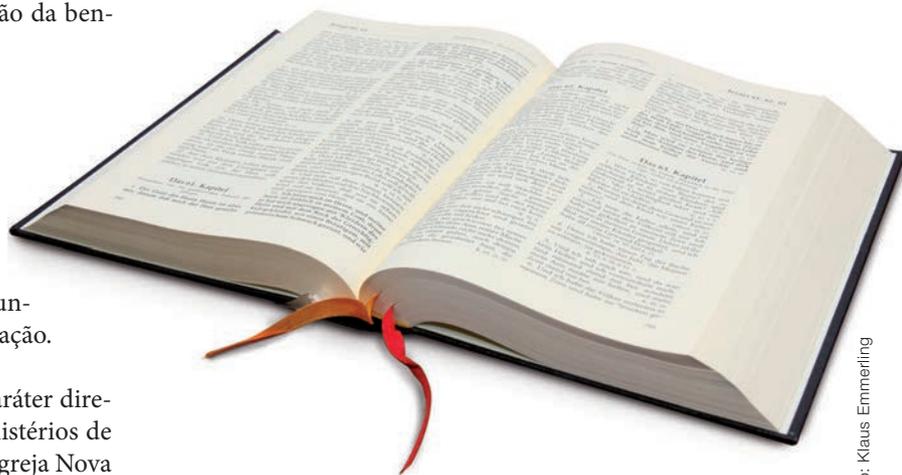


Foto: Klaus Emmerling

do Bispo ajudante de Apóstolo.

- Um portador de ministério sacerdotal pode ser nomeado a representante de distrito ou representante de congregação.

Término do encargo ministerial e da autoridade ministerial

O ministério com seus dois componentes – a autoridade ministerial e o encargo ministerial – pode ser encerrado de diferentes maneiras. Sendo colocado em descanso, somente o encargo ministerial é encerrado, enquanto que por renúncia ou dispensa do ministério, tanto a autoridade quanto o encargo ministerial cessam.

Expediente Editorial
 Editor: Jean-Luc Schneider,
 Ueberlandstrasse, 243, CH-8051 Zurique/ Suíça
 Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurterstrasse,
 233, 63263 Neu-Isenburg/ Alemanha
 Editor: Peter Johanning
 Seção Regional
 Editor responsável pelo conteúdo:
 Raúl Montes de Oca
 Coordenação: Nibia González, Allysson Caetano
 IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL
 CNPJ Nº 09.039.785/0001-80
 QNF 09 Lote 5 - CEP 72125-590
 Taguatinga Norte - DF - Brasil
 Publicação trimestral em Português.
 Impressão: OM Editora - 11-96711-7293
 Impresso no Brasil

Uma mudança significativa na nossa tradição

Reforma na interpretação do ministério: Por que isso é necessário? Que implicações trará? Como funcionará? O vídeo com a alocução do Apóstolo Maior dá as respostas. Uma síntese das coisas mais importantes.



Foto: Oliver Rütten

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider vê motivos suficientes para repensar o tema “ministério”. No Catecismo ficaram lacunas para que não atrasasse sua publicação. A maneira pela qual as tarefas foram confiadas aos Dirigentes de Comunidade e de Distrito já não estava à altura de sua importância.

Ante tudo se faz necessário reagir a condições que estão em constante mudança: As mais frequentes são a mudança de residência por motivos profissionais ou as fusões de comunidades ou distritos. A hierarquia aplicada até agora levou a discordâncias que obscureceram as estruturas e prejudicaram a santidade do ministério.

Ministério e hierarquia, em desconcentração

O ponto de partida para o ministério é a autoridade para

falar e atuar em Nome do Deus Trino. Aqueles que tomam decisões sobre organização não o fazem com base na autoridade de Deus, enfatiza o Apóstolo Maior. Ainda que o ministério e a função de dirigir estejam entrelaçados, são assuntos diferentes.

Para o ministério, a estrutura resulta da atribuição tradicional de autoridade: Diácono (com a autoridade de anunciar a palavra e abençoar a congregação), Pastor (com a autoridade adicional para realizar o Santo Batismo com Água, celebrar a Santa Ceia, proclamar a absolvição e realizar atos de bênção) e Apóstolo (com a autoridade adicional para o Santo Selamento e ordenação dos portadores de ministério.)

Para a função de dirigente, a hierarquia também vem de estruturas tradicionais: Os dirigentes da comunidade conduzem as comunidades, os dirigentes de distrito, os distritos da Igreja; os Apóstolos, as áreas do Apóstolo, os Apóstolos

de Distrito, as áreas dos Apóstolos de Distrito e o Apóstolo Maior a Igreja mundial.

Não haverá novos Evangelistas, Primeiros Pastores e Anciãos

Como permanecem nessas considerações os Evangelistas, Primeiros Pastores, Evangelistas de Distrito, Anciãos de Distrito e Bispos? Esses ministérios sacerdotais não serão eliminados, mas não serão ordenados novos irmãos nesses ministérios. Isso se aplica em todo o mundo desde Pentecostes de 2019. Os que foram ordenados antes desta data, seguem ativos em seu ministério. Algo similar vale desde junho de 2018 para o Apostolado.

A visão de que cada ministério estava associado a uma característica pessoal particular se foi hierarquizando ao longo do tempo na história, disse o Apóstolo Maior. Em parte, o tamanho da Congregação era determinante para ordenar como dirigente da mesma a um Pastor, Evangelista de Comunidade ou Primeiro Pastor. No entanto, nesses casos, nenhum poder espiritual adicional foi transferido.

Também no passado, para assumir uma função de dirigente, não era necessário ter uma nova autoridade ministerial. Tudo o que se requeria era a bênção e a santificação correspondentes. Estas serão recebidas no futuro por meio de um encargo e não com um simples apertão de mãos, mas de joelhos e por imposição das mãos.

Há duas exceções, diz o Apóstolo Maior: O nome de “Bispo” se manterá para o Pastor que servirá como ajudante

No final de março, a alocação em vídeo com o Apóstolo Maior Schneider foi gravada na Igreja em Dessau (Alemanha). Em seguida foi apresentada a todas as áreas dos Apóstolos de Distrito. Nos sites nak.org e nac.today pode ser vista a qualquer momento.

do Apóstolo. Isso é uma concessão a uma tradição que em algumas partes é muito apreciada. E o Apóstolo Maior seguirá sendo ordenado para documentar o caráter especial do serviço inerente a este ministério.

“Estou ciente, de que se trata de uma mudança significativa em nossa tradição, deixou claro o Apóstolo Maior Schneider”. “Com certeza levará tempo para se acostumar com isso. Mas estou absolutamente convencido de que esta reforma terá repercussões de bênçãos sobre a Igreja”.

Próxima pergunta: Ordenação de mulheres

Finalizando, ele dá uma perspectiva sobre os próximos passos na “interpretação do ministério”. Entre eles também está a pergunta sobre a ordenação de mulheres. Além dos aspectos teológicos, os aspectos culturais também devem ser considerados. Para estudar o tema em profundidade, a Direção da Igreja tomará o tempo necessário e informará oportunamente sobre o progresso dos trabalhos.



Esquerda: O Apóstolo Maior Schneider conversando com a Diretora Artística, Nicole. Em cima e a direita: O Apóstolo Gert Opdenplatz, o Bispo Peter Johanning e o Apóstolo Maior conversam sobre a última sequência da gravação.

Sexta-Feira Santa nas alturas da Bolívia

Fotos: INA Brasil



A aldeia de Viluyo está localizada a quase 4.000 metros acima do nível do mar, na região montanhosa da Bolívia. Vista desde longe, parece que apenas permanece no local praticamente pendurada na encosta de uma alta montanha dos Andes bolivianos.

Você só pode chegar a este lugar isolado, após 3 horas em um veículo 4x4, depois de uma viagem muito difícil desde Potosí por estradas sinuosas e íngremes. Muitas vezes o caminho é tão estreito, que não permite a passagem de dois veículos ao mesmo tempo, inevitavelmente alguém

deve ceder o passo... e às vezes é um rebanho de ovelhas que ocupa todo o lugar disponível na rota precária.

Os habitantes desta região são descendentes do maior grupo étnico indígena da Bolívia: os Quechuas. No total, mais de dois milhões e meio de bolivianos pertencem a esse grupo étnico. É nesta língua: o Quéchua, que os Serviços Divinos são realizados uma vez por mês, na pequena congregação novo-apostólica de Viluyo. Esta foi a congregação escolhida pelo Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca para officiar na manhã da Sexta-feira Santa deste ano.

Cedo, juntamente com o Ancião de Distrito Jaramillo e o Pastor Juan Suyu (que é originário de Viluyo) empreendeu a viagem desde Potosí em um transporte 4x4, porque é impossível acessar esta área isolada num veículo convencional.

Em Viluyo, como também aconteceu com a maioria das regiões montanhosas da Bolívia, ao longo do tempo, as





As pessoas têm emigrado para outras regiões do país ou do exterior, em busca de melhores oportunidades. Nesses lugares a vida é muito dura e os meios para sobreviver são muito escassos. O acesso à água é limitado e nem sempre é fácil para o milho, as batatas e outras plantas, que são o principal meio de subsistência dos habitantes, para prosperarem nas condições adversas e o clima hostil das altas montanhas. Para alcançar a fonte de água mais próxima que é um rio que flui lentamente

do topo, são necessárias 12 horas de uma árdua caminhada, subindo e descendo os picos montanhosos. Todo movimento nessas condições extremas requer um grande esforço.

Alguns dos irmãos presentes no Serviço Divino também tiveram uma caminhada longa e cansativa, por exemplo desde a aldeia vizinha de Kollpauta. Como acontece em outras regiões isoladas deste planeta, os servos fazem grandes esforços para levar assistência espiritual aos nossos irmãos das congregações mais distantes. Estes são geralmente compostos por pequenos grupos de pessoas.

Talvez a questão possa surgir em alguns: vale a pena o esforço, por tão poucas almas? A resposta é um retumbante SIM! Se considerarmos o que o Senhor disse em Mateus 18:20 “Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles”.

Uma das experiências marcantes e comovedoras dessa visita foi verificar o reconhecimento a respeito da oferta de nossos irmãos de Viluyo. Em um pequeno banco na frente do altar improvisado, foi colocada a caixa de oferta, e na hora de chegarem ao Serviço Divino, todos os irmãos sem exceção, colocaram a sua oferta.

Sem dúvida, podemos afirmar que nossos irmãos e irmãs de Viluyo são “RICOS EM CRISTO”!



Domingo de Ramos em Natal, Rio Grande do Norte

Com mais de 2 milhões de turistas por ano, a cidade de Natal é famosa pelas bonitas praias com águas verde azuladas e pelas múltiplas atrações que fazem com que seja um dos destinos turísticos preferidos tanto pelos habitantes do país como por muitos estrangeiros.

Na região litorânea também é possível ver muitas falésias que são acidentes geográficos constituídos por uma encosta íngreme ou vertical.

No início da Semana Santa 2019, o Apóstolo de Distrito Raúl juntamente com o Bispo Genival, visitou pela última vez antes de sua entrada em descanso, as congregações do Bispado Natal.

Em dois Serviços Divinos em conjunto, um deles realizado na igreja Capoeiras (localizada no interior do estado) e o outro na igreja central de Cidade Alta, no centro de Natal, foram atendidas pela palavra as congregações de Capoeiras, Sitio Pavilhão, Assentamento Potengi, Elói de Souza, João Câmara, Igreja Nova, Nova Natal, Guarapes, Conjunto Ipê, Lagoa do Poço, Canguaretama, Pedro Velho, Riachão e Cidade Alta. Um total de 220 irmãos congregaram-se em ambos Serviços Divinos.

A palavra do texto foi Mateus 21:14-15 *“E foram ter com ele no templo cegos e coxos, e curou-os. Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se”.*



Fotos: INA Brasil



Congregação de Cidade Alta

Abrimos nosso coração para Jesus, quando aceitamos Seu ensinamento e, assim como Jesus, nos importamos com o próximo.

- Não queremos nos tornar superficiais em nossa devoção e seguir meramente as regras e tradições. Seguimos fielmente a Jesus porque o amamos de todo coração.
- Não negociamos com Deus: Se você fizer isto, farei aquilo. Nossa motivação é o amor a Jesus, que se entregou na cruz por nós e nos dará o reino de Deus por herança.
- Jesus não se impõe, Ele oferece salvação àqueles que querem se achegar a Ele (Marcos 8: 34). Ele também se revela a nós por intermédio de servos imperfeitos em uma comunidade que é composta de pecadores.
- Preenchidos pelo amor ao próximo, desejamos a sua salvação, mesmo quando ele nos faz mal.
- Confiamos em Deus também quando não entendemos Sua forma de agir. Para sermos salvos não confiamos em nossos méritos, mas sim na graça de Deus.

Quem, hoje, aceita o Senhor dessa forma, é um verdadeiro discípulo que ama o evangelho.



Confraternização na casa do Primeiro Pastor Juvenal, Capoeiras - RN



Igreja de Capoeiras



Cordiais boas vindas, Cidade Alta - RN





O Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca na companhia do Apóstolo de Distrito Enrique Minio (Argentina), Apóstolo José Bonaite e Bispo Eduardo Haeffner, visitaram as Congregações de Schroeder, em Santa Catarina, e Curitiba no Paraná.

Foi o último Serviço Divino nessas congregações com o Apóstolo de Distrito Raúl, antes de entrar em descanso. Em Schroeder o texto utilizado foi Lucas 10:20 que diz: *“Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.”*

O Apóstolo de Distrito destacou que se soubéssemos que este seria o último sermão, ou o último dia, então iríamos ser mais prudentes. Hoje também temos, como verdadeiros discípulos, a incumbência de proclamar o Evangelho, e o retorno de Jesus Cristo. E queremos fazê-lo sem temor, pois, diz no versículo anterior *“Eis que vos dou o poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda força do inimigo, e nada vos fará dano algum”*. Fomos chamados para a sementeira, mas o resultado está nas mãos de Deus.

Temos outra tarefa, a de perdoar, segundo disse o Apóstolo Maior “nem sempre é fácil perdoar”, mas temos que reconhecer que temos que perdoar, temos o poder de tirar o mal de nosso coração, e essa é nossa tarefa.

Também colaborou no altar o Apóstolo de Distrito Enrique Minio, e destacou que através do Santo Selamento recebe-



mos o poder do amor ao próximo, e tendo nossos nomes escritos no livro da vida, nos tornamos herdeiros. Também colaboraram no altar o Apóstolo Bonaite e o Pastor David Schneider, dirigente de Schroeder. Outra grande alegria para todos: nessa ocasião foram seladas nove almas.

Em Curitiba o texto foi Colossenses 1:16 : *“Porque Nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por Ele e para Ele.”*

O Apóstolo de Distrito lembrou que nessa hora não nos imaginamos estar em outro lugar, senão na casa de Deus. Estamos no lugar certo, no dia certo. É um dia para honrar e louvar a Deus. Jesus Cristo é o centro da criação, ver-

dadeiro Deus e verdadeiro homem. A criação é composta do visível e do invisível. Somos guiados pelo visível, mas devemos reconhecer o invisível através da fé, pois pelo invisível lutamos para alcançar o que foi prometido, o novo céu e a nova terra, que serão unificados no que agora está separado, mas será uma coisa só, essa é a maravilha que aguardamos.

Foi um dia muito aguardado e todos (Apóstolos, servos e irmãos) viveram uma hora de muita alegria, embora também com um clima de saudosismo, porém necessário: o de despedida do Apóstolo de Distrito Raúl, e de expectativa positiva, com a chegada do nosso futuro Apóstolo de Distrito, Enrique Míno.



Coro de Curitiba, PR



Cumprimento à irma pioneira de Schroeder

Semana Santa no Nordeste

Nas congregações de Tacaimbó, no estado de Pernambuco, Senador Elói de Souza e Cidade Alta no Rio Grande do Norte, foram realizadas diferentes atividades com as crianças, relacionadas aos dias festivos da Semana Santa: Domingo de Ramos, Sexta-feira Santa e Páscoa. Com a dedicação dos professores encarregados do ensino religioso, as crianças fizeram cenários e representações da Santa Ceia e da Paixão de Cristo, junto com recitais de música, que, durante a preparação das tarefas fez com que os envolvidos compartilhassem laços de comunhão e amor, produzindo muita alegria e entusiasmo nos participantes de cada lugar.



Falecimentos



Pastor Francisco de Lima Silva Brito

Da congregação do Canguaretama - RN
Nascido no dia 06 de Agosto de 1990
Falecimento: 03 de Julho de 2019
Ato Funeral realizado pelo Bispo Genival



Arnaldo Crepaldi

Da congregação de São Pedro - SP
Nascido no dia 17 de Março de 1946
Falecimento: 19 de Fevereiro de 2019
Ato Funeral realizado pelo Bispo Eduardo



Lourdes Romualdo da Silva

Da congregação de Juiz de Fora - MG
Nascida no dia 30 de Abril de 1944
Falecimento: 08 de Fevereiro de 2019
Ato Funeral realizado pelo Pastor Willians Sorelli

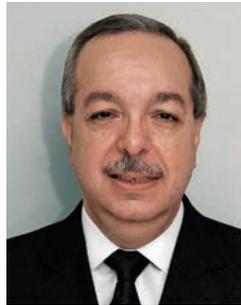
Visita do Apóstolo Maior Bolívia - Brasil



Apóstolo Maior
Jean-Luc Schneider



Apóstolo de Distrito
Raúl Montes de Oca



Apóstolo de Distrito
Enrique Minio



Apóstolo de Distrito
Leonard Kolb



Apóstolo de Distrito
Mark Woll



Ajudante Apóstolo de
Distrito John Fendt



Ajudante Apóstolo de
Distrito Frank Dzur



Ajudante Apóstolo de
Distrito H-J Sobottka



Apóstolo
Reinaldo Milczuk



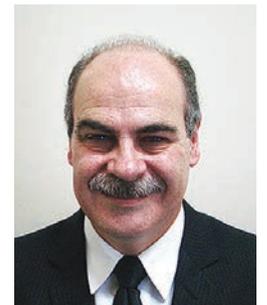
Apóstolo
Guillermo Canessa



Apóstolo
Claudio González



Apóstolo
Herman Ernst



Apóstolo
José Bonaite

